



O ANALFABETISMO COMO QUESTÃO NO BRASIL E NO MARANHÃO

Na presente edição do Boletim Social e do Trabalho, - Pobreza, reflete-se sobre a questão do analfabetismo no Brasil e no Maranhão. Parte-se da perspectiva de que, embora o direito à educação seja assegurado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, marcadores de origem territorial, socioeconômica, de gênero e de cor/raça são obstáculos históricos que desafiam a concretização desse direito, destacando-se entre suas consequências mais perversas, o analfabetismo.

Freire (2005), questiona a função social da escola, tal como se apresenta hoje, posto que, a seu ver, constitui-se em instituição incapaz de dar suporte à pessoa humana para iniciar processo de ruptura com a opressão e alcançar a condição de sujeito da sua própria história. Ao detalhar os obstáculos que são postos à concretização do acesso à educação, especialistas no tema como Oliveira (2012) destacam que, na expressão dos marcadores, acima expostos, dificuldades de acesso à escola; processo de reprovação que resulta em distorção idade-série; evasão e fracasso escolar são, no atual contexto sociopolítico brasileiro, expressão da divisão de competências no jogo federativo, com enormes ônus imputados aos municípios já que estes agregam responsabilidades, mas padecem da inadequada distribuição de recursos do Fundo Público.

De acordo com o IBGE, são consideradas analfabetas as pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem sequer escrever frases usadas no dia a dia. No ano de 2022, havia 9,6 milhões de pessoas analfabetas no Brasil e, embora, representassem 10,6% a menos que no ano de 2016, as Regiões Nordeste e Norte concentravam 69,1% da população e 75,5% do total de analfabetos do país, percentuais que se mantiveram praticamente constantes, no período de 2016 a 2022, apesar da redução de quase 900 mil analfabetos nas duas regiões, no mesmo período. (**Tabela 1 e Gráfico 1**).

Tabela 1. Total e percentual de pessoas e de 15 anos ou mais de idade, analfabetas (Mil pessoas), Brasil e Grandes Regiões – 2016 a 2022

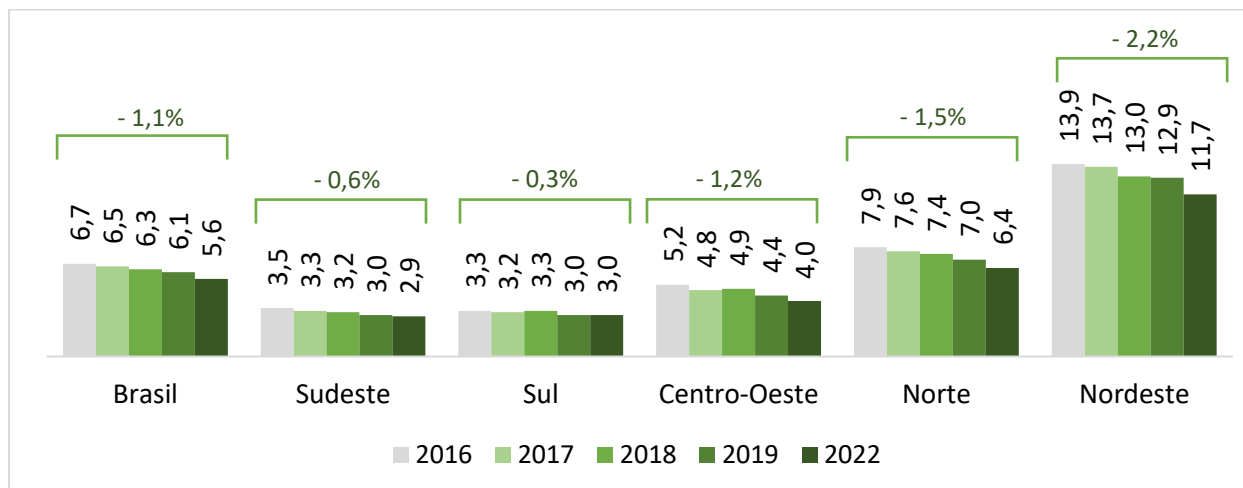
Brasil e Grandes Regiões	QUANTIDADE						PERCENTUAL					
	2016	2017	2018	2019	2022	2022 - 2016 -	2016	2017	2018	2019	2022	2022 - 2016 -
Brasil	10.690	10.495	10.265	10.054	9.560	-1.130	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	--
Norte	990	966	972	937	905	-85	9,3	9,2	9,5	9,3	9,5	0,2
Nordeste	5.891	5.886	5.645	5.678	5.284	-607	55,1	56,1	55,0	56,5	55,3	0,2



Sudeste	2.410	2.296	2.256	2.168	2.121	-289	22,5	21,9	22,0	21,6	22,2	-0,4
Sul	779	764	786	718	724	-55	7,3	7,3	7,7	7,1	7,6	0,3
Centro-Oeste	620	583	605	553	526	-94	5,8	5,6	5,9	5,5	5,5	-0,3

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre, 2023.

Gráfico 1. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, Brasil e Grandes Regiões – 2016 a 2022



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre, 2023.

No ano de 2020, o Piauí era o estado com a maior taxa de analfabetismo do País, com 14,5% da população nesta condição. Em seguida, situavam-se Alagoas (14,4%), Paraíba (13,6%), Maranhão (12,1%) e Ceará (12%). (**Gráfico 2**).

As maiores reduções das taxas de analfabetismo ocorreram nos estados de Alagoas, - 4 %, e Acre, -3,8 %). O Maranhão apresentou uma redução de 3,7%, a terceira maior, no período de 2016 a 2022. Com esse desempenho, este estado que já foi o segundo com a maior taxa de analfabetismo do país, passou a ocupar a quarta posição em 2022. (

Tabela 2)

O Distrito Federal (1,9%), Rio de Janeiro (2,1%), Santa Catarina (2,2%), São Paulo (2,4%) e Rio Grande do Sul (2,4%) são os estados com as menores taxas do país.

Tabela 2. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, Brasil e UFs – 2016 a 2022

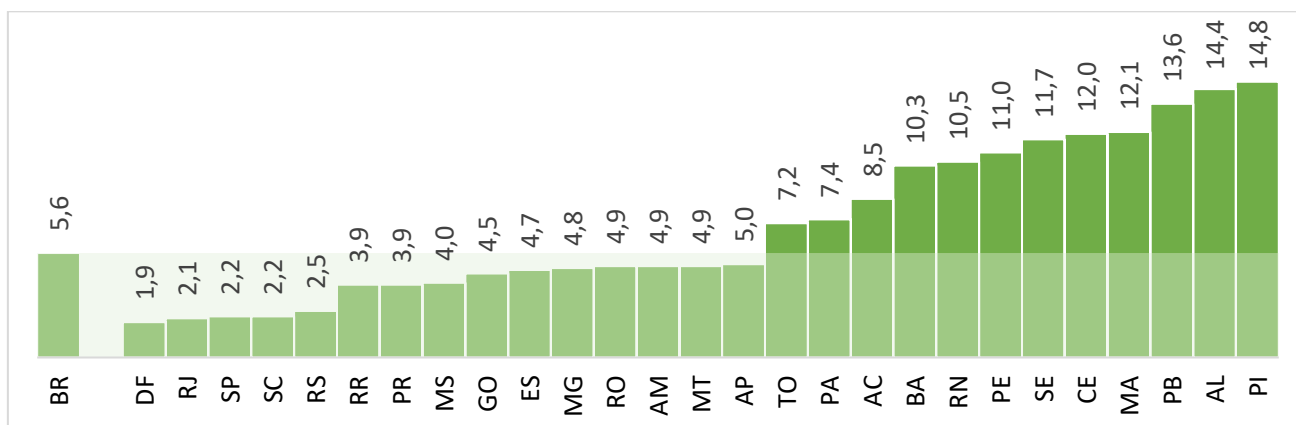
	Taxa de analfabetismo					Ranking				
	2016	2017	2018	2019	2022	2016	2017	2018	2019	2022
PI	16,1	15,6	15,5	15,0	14,8	2	4	2	3	1
AL	18,4	17,3	16,2	16,0	14,4	1	1	1	1	2
PB	15,4	15,7	15,2	15,1	13,6	4	3	4	2	3
MA	15,8	15,8	15,3	14,6	12,1	3	2	3	4	4
CE	14,3	13,4	12,4	12,7	12,0	5	6	6	5	5
SE	13,9	13,7	12,9	12,6	11,7	6	5	5	6	6
PE	12,0	12,7	11,0	11,0	11,0	10	8	10	9	7
RN	13,8	12,9	12,1	12,6	10,5	7	7	7	6	8
BA	12,1	12,0	11,9	12,0	10,3	9	9	8	8	9
AC	12,3	11,5	11,3	10,9	8,5	8	10	9	10	10



PA	8,6	8,2	8,2	7,8	7,4	12	12	12	12	11
TO	9,5	9,4	9,1	8,9	7,2	11	11	11	11	12
AP	4,7	4,9	5,7	5,1	5,0	21	20	15	15	13
RO	6,0	6,5	5,8	5,7	4,9	15	13	14	13	14
AM	6,6	5,9	5,5	5,1	4,9	13	15	16	15	14
MT	5,9	6,0	6,4	5,6	4,9	16	14	13	14	14
MG	5,7	5,6	5,4	5,0	4,8	18	16	18	17	17
ES	5,7	5,1	5,0	4,8	4,7	18	19	20	18	18
GO	5,9	5,4	5,2	4,6	4,5	16	18	19	19	19
MS	5,7	4,6	4,5	4,6	4,0	18	21	21	19	20
RR	6,1	5,6	5,5	4,6	3,9	14	16	16	19	21
PR	4,1	4,2	4,5	4,1	3,9	22	22	21	22	21
RS	3,0	2,8	2,8	2,4	2,5	23	23	24	24	23
SP	2,6	2,4	2,4	2,4	2,2	24	24	25	24	24
SC	2,6	2,4	2,3	2,1	2,2	24	24	26	26	24
RJ	2,5	2,4	2,2	1,9	2,1	26	24	27	27	26
DF	2,4	2,3	2,9	2,5	1,9	27	27	23	23	27

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre.

Gráfico 2. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, Brasil e UFs - 2022



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre.

No Brasil, em relação à faixa etária, os dados da **Tabela 3** indicam que quanto maior a idade, tanto maior a taxa de analfabetismo. Desse modo, 16% dos idosos, de 60 anos ou mais de idade, não sabem ler, nem escrever. No Nordeste, são 32,5% e, no Maranhão, o percentual é de 36,4%, considerando o ano de 2022. Em se tratando do sexo, cor ou raça das pessoas de 15 anos ou mais de idade, os homens e os pretos ou pardos alcançam as maiores taxas de analfabetismo, em todas as esferas analisadas. (**Tabela 3**).

Tabela 3. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por grupo de idade, sexo, cor ou raça no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2022

Abrangência	15 anos ou mais	18 anos ou mais	25 anos ou mais	40 anos ou mais	60 anos ou mais	Homens	Mulheres	Branca	Preta ou parda
-------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------	----------	--------	----------------



Brasil	5,6	5,9	6,8	9,8	16,0	5,9	5,4	3,4	7,4
Nordeste	11,7	12,4	14,4	21,1	32,5	13,1	10,5	9,7	12,4
Maranhão	12,1	13,1	15,4	23,2	36,4	13,5	10,9	9,3	12,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre, 2023.

A **Tabela 4** demonstra que os homens e as pessoas pretas e pardas são maioria entre os analfabetos em todas as faixas etárias, tanto no Brasil, como no Nordeste e Maranhão. No Maranhão, o percentual de pessoas analfabetas pretas ou pardas de 60 anos ou mais de idade, chegou a 39,3% no ano de 2022.

Tabela 4. Analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por grupo de idade, sexo, cor ou raça no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2022

Abrangência	15 anos ou mais		18 anos ou mais		25 anos ou mais		40 anos ou mais		60 anos ou mais	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Brasil	5,9	5,4	6,2	5,6	7,1	6,4	10,2	9,4	15,7	16,3
Nordeste	13,1	10,5	14,0	11,1	16,2	12,8	23,4	19,0	34,3	31,1
Maranhão	13,5	10,9	14,6	11,8	17,3	13,7	25,3	21,3	36,9	36,0
	Branca	Preta ou parda	Branca	Preta ou parda	Branca	Preta ou parda	Branca	Preta ou parda	Branca	Preta ou parda
Brasil	3,4	7,4	3,6	7,8	4,0	9,1	5,6	13,5	9,3	23,3
Nordeste	9,7	12,4	10,2	13,2	11,7	15,3	16,7	22,6	25,4	35,4
Maranhão	9,3	12,8	10,0	13,8	11,7	16,3	17,4	24,6	26,6	39,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre, 2023.

A **Tabela 5** indica que a redução da taxa de analfabetismo no Maranhão aumentou na medida que avançam os grupos de idade. Considerando os anos de 2019 e 2022, a redução na taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais foi de 2,5 % enquanto que entre a população de 60 anos ou mais foi de 9,7 %

É importante ressaltar a dificuldade de alfabetizar a população idosa. No ano de 2017 o percentual de analfabetos ficou estável em relação ao ano anterior, e, no ano de 2019 aumento **0,6%**.

Tabela 5. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por grupo de idade no Maranhão – 2016 a 2022

Ano	15 anos ou mais	18 anos ou mais	25 anos ou mais	40 anos ou mais	60 anos ou mais
Taxa de analfabetismo					
2016	15,8	17,2	20,8	31,5	48,0
2017	15,8	17,1	20,6	31,5	48,0



2018	15,3	16,5	19,9	30,2	45,5
2019	14,6	15,8	19,1	28,8	46,1
2022	12,1	13,1	15,4	23,2	36,4
Variação em relação ao ano anterior (%)					
2017	0,0	-0,1	-0,2	0,0	0,0
2018	-0,5	-0,6	-0,7	-1,3	-2,5
2019	-0,7	-0,7	-0,8	-1,4	0,6
2022	-2,5	-2,7	-3,7	-5,6	-9,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre.

Considerando a taxa de analfabetismo por grupos de idade, cor/raça e sexo, a

Tabela 6, mostra as taxas e as variações anuais em pontos percentuais. Nota-se que, no ano de 2017, a estabilidade na taxa de analfabetismo, em relação ao ano de 2016, foi devido ao aumento entre a população branca e masculina em todos os grupos de idade.

Tabela 6. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por grupo de idade, cor/raça e sexo no Maranhão – 2016 a 2022

Ano	15 anos ou mais	15 anos ou mais	18 anos ou mais	18 anos ou mais	25 anos ou mais	25 anos ou mais	40 anos ou mais	40 anos ou mais	60 anos ou mais	60 anos ou mais
	Preta ou parda	Branca	Preta ou parda	Branca	Preta ou parda	Branca	Preta ou parda	Branca	Preta ou parda	Branca
2016	16,7	11,7	18,3	12,8	22,1	15,5	33,7	22,3	51,5	34,8
2017	16,4	12,8	17,8	13,7	21,5	16,5	33,0	24,8	50,5	37,6
2018	16,0	11,9	17,4	12,7	20,9	15,3	31,6	23,4	47,6	35,7
2019	15,6	10,5	16,9	11,3	20,4	13,7	31,0	19,9	48,9	34,8
2020	12,8	9,3	13,8	10,0	16,3	11,7	24,6	17,4	39,3	26,6
Variação em relação ao ano anterior (p.p)										
2017	-0,3	1,1	-0,5	0,9	-0,6	1,0	-0,7	2,5	-1,0	2,8
2018	-0,4	-0,9	-0,4	-1,0	-0,6	-1,2	-1,4	-1,4	-2,9	-1,9
2019	-0,4	-1,4	-0,5	-1,4	-0,5	-1,6	-0,6	-3,5	1,3	-0,9
2020	-2,8	-1,2	-3,1	-1,3	-4,1	-2,0	-6,4	-2,5	-9,6	-8,2
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
2016	17,0	14,6	18,7	15,9	22,4	19,2	32,9	30,2	47,2	48,9
2017	17,2	14,5	18,7	15,6	22,5	18,9	33,2	29,9	47,4	48,5
2018	16,9	13,7	18,3	14,8	22,1	17,9	32,8	27,7	47,5	43,8
2019	15,8	13,5	17,2	14,5	20,9	17,5	30,7	27,2	46,5	45,8
2020	13,5	10,9	14,6	11,8	17,3	13,7	25,3	21,3	36,9	36,0
Variação em relação ao ano anterior (p.p)										
2017	0,2	-0,1	0,0	-0,3	0,1	-0,3	0,3	-0,3	0,2	-0,4
2018	-0,3	-0,8	-0,4	-0,8	-0,4	-1,0	-0,4	-2,2	0,1	-4,7
2019	-1,1	-0,2	-1,1	-0,3	-1,2	-0,4	-2,1	-0,5	-1,0	2,0



2020	-2,3	-2,6	-2,6	-2,7	-3,6	-3,8	-5,4	-5,9	-9,6	-9,8
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre

Enfim, dos elementos expostos na presente seção, pode-se concluir que os homens e as pessoas pretas e pardas são maioria dentre os analfabetos em todas as faixas etárias, tanto no Brasil, como no Nordeste. Inclusive no ano de 2020, as maiores taxas se encontravam-se em estados nordestinos como o Piauí, Alagoas, Paraíba, Maranhão e Ceará (12%). Tal fato, atesta que as desigualdades sociais e territoriais que marcam o processo de formação da sociedade no Brasil tendem a se reproduzir e ser naturalizadas, ainda hoje, em todas as instâncias do sistema educacional.

E, se a Escola não vem correspondendo às demandas da sociedade, a questão fundamental trazida para reflexão é como acordar esse dado de realidade com a manutenção de uma plataforma de direitos reconhecidos e historicamente conquistados no Brasil?

REFERENCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

IBGE - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual** - 2º trimestre, sem ano.

OLIVEIRA, D. Política Educacional brasileira atual: embates e possibilidades. **Entrevista especial** feita com OLIVERIA, D por MORAES, L. C. S. de. RPP, v.16. n 2, p. 455–457. 2012. Disponível em <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica..> Acesso em 19/06/2023.

Elaboração

Profa. Dra. Salviana, de Maria Pastor Santos Sousa (Pesquisadora do GAEPP)

Profa. Dra. Talita, de Sousa Nascimento Carvalho (Pesquisadora do GAEPP)

Profa. Dra. Maria Eunice Ferreira Damasceno Pereira (Pesquisadora do GAEPP)

Profa. Dra. Maria, do Socorro Sousa de Araújo (Pesquisadora do GAEPP)

Profa. Dra. Cleonice Correia Araújo (Pesquisadora do GAEPP)

Profa. Dra. Annova Miriam Ferreira Carneiro (Pesquisadora do GAEPP)

